

A reprodução como problema político-epistêmico entre os séculos XVIII-XIX



PD Dr. Susanne Lettow
(Freie Universität Berlin -
Margherita-von-Brentano-Zentrum für
Geschlechterforschung)

Dias 2, 3 e 4 de agosto: 14 horas
Departamento de Filosofia - USP

No âmbito do curso de Pós-Graduação “Estética: Natureza e Mito no Romantismo Alemão” serão ministradas três aulas sobre a ideia de reprodução biológica como problema epistêmico e político entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX.

As aulas visarão apresentar e discutir o que seria a “política da reprodução” neste período. Partindo da ideia foucaultiana de constituição da biopolítica (formação da biologia como domínio específico do conhecimento, emergência da população na economia política, sistema de alianças no desenvolvimento da sexualidade e formação do discurso racial), procurar-se-á mostrar o significado da relação entre “parentesco” e “reprodução” na constituição das sociedades modernas.

A temática da “reprodução” no final do século XVIII e início do século XIX permite entender melhor três pontos fundamentais da biopolítica: o manejo das populações, as políticas de racialização e a reorganização do parentesco e das relações de gênero segundo o modelo hierárquico da complementaridade sexual.

No primeiro encontro se esboçará um quadro geral do que se poderia chamar o “espaço político-epistemológico da reprodução”, no qual serão apresentados os debates político-filosóficos do período. Na segunda sessão se discutirá com detalhamento a concepção de “raça” na filosofia alemã depois de Kant, com foco no deslocamento das relações reprodutivas do plano da biologia para o da geografia. Na terceira aula, o objetivo será mostrar como as reflexões de Hegel sobre parentesco, raça e reprodução constituem uma certa política da genealogia ou um “sistema genealógico” (no sentido de Balibar e Derrida), que permite moldar o Estado-nação moderno.

(As aulas serão em inglês, com disponibilização do texto.)